



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS – CCI CIMBA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

JULIANA VIEIRA DA SILVA

ANÁLISE DO CIÚME COMO TRAÇO PSICOLÓGICO DA PERSONAGEM
BENTINHO DA OBRA DOM CASMURRO (MACHADO DE ASSIS): uma revisão
bibliográfica

Araguaína / TO

2024

JULIANA VIEIRA DA SILVA

ANÁLISE DO CIÚME COMO TRAÇO PSICOLÓGICO DA PERSONAGEM
BENTINHO DA OBRA DOM CASMURRO (MACHADO DE ASSIS): uma revisão
bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras para obtenção do título de licenciatura em Letras - Português e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dr.a. Thelma Pontes Borges

Araguaína / TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586a

Silva, Juliana Vieira da .

Análise do ciúme como traço psicológico da personagem Bentinho da obra Dom Casmurro (Machado de Assis) uma revisão bibliográfica / Juliana Vieira da Silva. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.

41 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Letras - Português) - Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientadora: Thelma Pontes Borges.

1. Ciúme. 2. Bentinho. 3. psicanálise.

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

JULIANA VIEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DO CIÚME COMO TRAÇO PSICOLÓGICO DA PERSONAGEM
BENTINHO DA OBRA DOM CASMURRO, (MACHADO DE ASSIS): uma revisão
bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Letras para obtenção do título de licenciatura em Letras - Inglês e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação: 04 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Thelma Pontes Borges, UFNT

Orientadora

Profa.^a Dra.^a Luiza Helena Oliveira da Silva, UFNT

Examinadora

Profa.^a Dra.^a Cristiane da Silva Almeida, UFNT

Examinadora

Araguaína / 2024

Dedico à Maria Pereira Bezerra

"O ciúme faz com que o ciumento veja sombras, fantasmas, com voz, com físico, com vida".
Pedro Calderón de la Barca (1635)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por me permitir ter resiliência e força para alcançar essa grande etapa da minha vida.

Agradeço aos meus professores, em especial à professora Isabela, que me incentivou e me ajudou a entrar na Universidade. E a minha amiga Camila que me ajudou com a parte burocrática de entrar na universidade, dedicando tempo no seu horário de trabalho para me atender.

Expresso minha imensa gratidão à minha avó e tia, responsáveis pela minha criação e que me permitiram sonhar com essa graduação e me deram suporte para me preocupar apenas com os estudos. Registro, com pesar, a perda de minha avó durante o terceiro período do curso, evento que intensificou o peso simbólico deste diploma.

Às minhas amigas e colegas de turma da universidade, que estiveram ao meu lado durante 4 anos, em especial Barbara Aguiar, Emilly Teixeira e Kayane Cristhine.

Agradeço também os meus irmãos e meu namorado que estavam comigo durante todo esse processo, me apoiando e ajudando.

Finalmente manifesto minha profunda gratidão a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Thelma Pontes Borges, que contribuiu inestimavelmente e esteve comigo nessa reta final de formação.

RESUMO

Este estudo analisa o ciúme como um traço psicológico da personagem Bentinho na obra Dom Casmurro de Machado de Assis, utilizando uma revisão bibliográfica e sistemática da literatura. A pesquisa destaca a complexidade das emoções humanas, evidenciando como o ciúme molda a personalidade de Bentinho e influencia suas ações ao longo da narrativa. A metodologia empregada revelou os temas mais recorrentes nas dissertações selecionadas, permitindo uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas emocionais presentes na obra. A relação entre literatura e psicanálise é fundamental para entender as nuances do ciúme e suas manifestações, refletindo questões sociais e psicológicas do século XIX. A análise crítica dos estudos selecionados revelou padrões e tendências que enriquecem a compreensão da personagem e suas interações. Por fim, há relevância de se aprofundar nas análises psicológicas dos personagens literários, pois eles representam emoções e conflitos humanos universais.

Palavras-chave: ciúme; Bentinho; psicanálise.

ABSTRACT

This study analyzes jealousy as a psychological trait of the character Bentinho in the work Dom Casmurro by Machado de Assis, using a bibliographic review and systematic literature analysis. The research highlights the complexity of human emotions, demonstrating how jealousy shapes Bentinho's personality and influences his actions throughout the narrative. The methodology employed revealed the most recurring themes in the selected dissertations, allowing for a deeper understanding of the emotional dynamics present in the work. The relationship between literature and psychoanalysis is fundamental to understanding the nuances of jealousy and its manifestations, reflecting social and psychological issues of the 19th century. The critical analysis of the selected studies revealed patterns and trends that enrich the understanding of the character and his interactions. Finally, there is relevance in delving into the psychological analyses of literary characters, as they represent universal human emotions and conflicts.

Keywords: jealousy; Bentinho; psychoanalysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Machado de Assis	13
Figura 2 – Livro Dom Casmurro	15
Figura 3 – Cem palavras mais utilizadas	27
Figura 4 – Código Árvore – categorias de análise	28

GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Cem palavras mais repetidas	28
---	----

QUADROS

QUADRO 1 – Categorias de Análise	29
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A INTERSECÇÃO ENTRE LITERATURA, PSICANÁLISE NA COMPREENSÃO DO CIÚME EM DOM CASMURRO	18
1.1 Literatura e seu papel social	18
1.2 Literatura Brasileira	19
1.3 Relação literatura e psicanálise	20
1.4 Complexo de Édipo e o Ciúme visão psicanalítica	21
3 METODOLOGIA	25
4 ANÁLISE E RESULTADOS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6 REFERÊNCIAS	36
7 APÊNDICE	39

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo objetivamos compreender a complexidade do protagonista Bentinho do livro Dom Casmurro a partir das análises psicológicas já publicadas, explorando um dos seus principais traços psicológicos, o ciúme. Para tal compreensão, identificamos as características de personalidade de Bentinho, exploramos os sentimento e emoções do protagonista e discutimos as possíveis razões pelos quais Bentinho desenvolve o ciúme por Capitu com base na teoria freudiana. Tal trabalho é realizado a partir da revisão sistemática da literatura.

A escolha do tema ciúme, se justifica pela relevância da personagem Bentinho, o que pode proporcionar uma compreensão mais profunda da narrativa e dos sentimentos do protagonista e narrador. Ao analisar as motivações e os conflitos que levam Bentinho a manifestar ciúme em suas relações, podemos compreender a complexidade das emoções humanas e as dinâmicas presentes nos vínculos afetivos. O estudo do ciúme como traço psicológico da personagem Bentinho em Dom Casmurro é de suma importância nos dias atuais devido à sua capacidade de promover reflexões sobre aspectos universais da condição humana e dos relacionamentos interpessoais na vida real, fazendo com que o leitor se identifique com algum dos personagens.

Fundamentando de forma mais sólida, é de suma importância compreender as nuances da psicologia humana por meio da literatura. A análise do ciúme de Bentinho permitiu uma reflexão mais ampla sobre os dilemas, anseios e conflitos internos enfrentados pelos indivíduos. Embora haja diversas análises críticas sobre o romance, podemos ampliar o conhecimento sobre a obra de Machado de Assis através de revisão da literatura.

É fundamental explorar o ciúme como traço psicológico da personagem Bentinho. Quais situações na vida do protagonista fez com que esse ciúme se desenvolvesse? Além disso, é relevante compreender como esse traço psicológico afeta a narrativa de Bentinho. De que maneira o ciúme influencia Bentinho em suas escolhas, ações e relacionamentos ao longo da obra? Ao examinar a psicologia de Bentinho, é possível desvendar camadas mais profundas da obra e obter uma perspectiva mais abrangente.

O grande autor por trás da belíssima obra Dom Casmurro foi Joaquim Maria Machado de Assis, um renomado escritor brasileiro, considerado um dos maiores nomes da literatura em língua portuguesa. Segundo Matos:

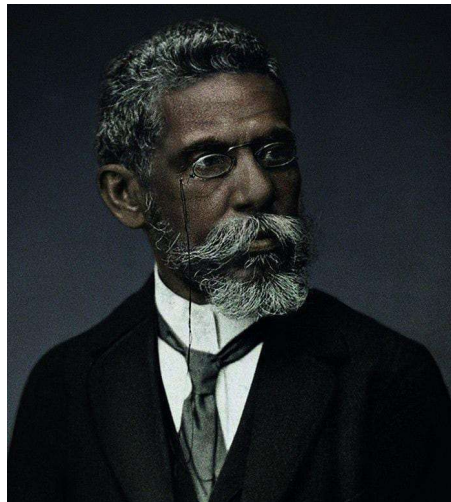
Joaquim Maria Machado de Assis teve origem humilde, veio das camadas íntimas da sociedade. Eram os pais pobres, lutaram sempre na pobreza, só conheceram a vida, as dificuldades e os sofrimentos da pobreza. Morreram na

pobreza. O nome deles unicamente sobrevive, devido à glória do filho, que é, sob numerosos aspectos, o maior escritor do Brasil. (Matos. 1939, p. 13)

O pai de Machado de Assis, Francisco de Assis, não via com bons olhos essa inclinação do filho para a literatura, justificando que o atrapalharia a ter acesso na vida, deveria então focar e estudar para outra área; Matos (1939, p. 14) justifica tal pensamento com a seguinte frase "O artista não tem função econômica no meio social".

Nascido em 1839 e falecido em 1908, Machado de Assis ficou conhecido por suas contribuições significativas para a literatura brasileira com obras como Dom casmurro (1899), Memórias póstumas de Brás Cubas (1881), Quincas Borba (1891) entre inúmeras outras.

Figura I: Machado de Assis



Fonte: Pinterest 27/05/2024

Machado de Assis perde a mãe muito cedo quando ainda era criança e, após algum tempo viúvo, seu pai, Francisco de Assis conhece outra pessoa. Segundo Matos:

Francisco de Assis casou-se com a mulata Maria Inês, que foi, pelo gênio amorável e pela dedicação, boa madrasta para o enteado. A segunda esposa do pintor parece que possuía algumas letras, poucas letras, em todo caso suficientes, então, para poder guiar ou assistir ao menino em seus estudos. (Matos, 1939, p. 18)

A madrasta considerada o anjo tutelar de Machado, utilizava dos poucos saberes que tinha, para ensinar Machado de Assis, mesmo contra a vontade do pai e o defendia sempre que podia. Quando Machado se muda de São Cristóvão, não fala, não vê, muito menos procura mais sua madrasta, a abandona. Matos defende que:

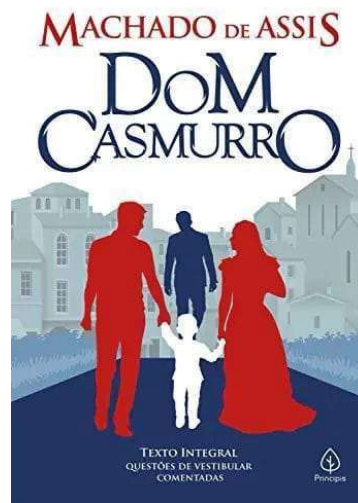
cabe aqui um parêntesis. A meu ver, tem-se dado demasiada importância ao fato de haver Machado abandonado Maria Inês. Não se pôde defendê-lo dessa má ação, mas supor que o caso haja influenciado decisivamente na arte do prosaísta, como quer Lúcia Miguel-Pereira, e julgá-lo [...] é um tanto excessivo. (1939, p.18-19)

Machado de Assis também foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, instituição voltada para a promoção e preservação da literatura brasileira. Sua escrita é conhecida por sua profundidade psicológica, ironia e observações sobre a sociedade e a condição humana.

Quando Machado escreveu Dom Casmurro já havia entrado na fase da velhice e ainda mantinha um grande reconhecimento sobre suas obras e Matos escreve (1939, p.231): “Machado de Assis sessenta anos de idade. Cercado ainda de incontestável prestígio literário, era considerado pelos melhores espíritos do tempo como o chefe, como a figura de centro da literatura nacional.” Sua obra mais famosa é o romance Dom Casmurro, que é amplamente estudado e apreciado até os dias de hoje e que será trabalhado neste artigo.

Dom Casmurro é uma das obras mais famosas e celebradas de Machado de Assis. Publicado em 1899/1900, o romance é narrado em primeira pessoa por Bento Santiago, como podemos ver no início da obra, no trecho "Uma noite destas vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu" (2018, p.11). Bento Santiago narra sua vida e suas memórias, especialmente sua conturbada relação com Capitu, seu grande amor. Matos (1939) fala que Dom casmurro é o romance menos artificial de Machado, o menos literário e o mais humano.

A trama gira em torno das dúvidas de Bentinho (como também é chamado o protagonista) em relação à fidelidade de Capitu, levantando a emblemática questão: "Capitu traiu ou não traiu Bentinho?". Matos (1939, p. 232) reflete “Justo é afirmar que em nenhuma obra do escritor foi jamais o ciúme tão bem desenhado como em Dom Casmurro.”

Figura II: Livro Dom Casmurro

Fonte: Pinterest 27/05/2024

A narrativa envolvente e a maestria de Machado de Assis na construção dos personagens e das situações tornaram Dom Casmurro uma obra atemporal que continua a cativar leitores ao redor do mundo. Segundo Matos (1939, p.247) Dom Casmurro é um romance profundo pela emoção, curioso pelo pensamento e original pelo tema. Pelo conjunto, pela qualidade a mais que apresenta do ponto de vista emocional, é o melhor romance de Machado de Assis.”

A relação entre Dom Casmurro e a psicologia é profunda e complexa. A obra retrata de forma precisa os conflitos internos dos personagens, revelando suas motivações e emoções ocultas. Através da análise psicológica da personagem Bentinho é possível compreender os dilemas morais e as contradições da natureza humana.

A obra convida o leitor a refletir sobre temas como confiança, traição, ciúme e manipulação emocional, despertando questionamentos sobre a natureza dos sentimentos e a construção da identidade. Além disso, a obra de Machado de Assis contribui para o enriquecimento do repertório literário e cultural, sendo uma referência importante na literatura brasileira.

Em síntese, a obra Dom Casmurro, exemplifica a importância da literatura ao explorar a psicologia dos personagens de forma profunda e perspicaz. A leitura dessa obra clássica é enriquecedora, tanto do ponto de vista literário quanto do ponto de vista psicológico.

A história se inicia em 1857 com Bentinho narrando sua vida; ele recorda como ganhou o apelido de Dom Casmurro. Nesse percurso da memória que vai até a infância; fala de sua mãe, que relata o desejo de seu filho virar um padre por causa da promessa que fizera a Deus para que Bentinho nascesse saudável.

Enquanto isso, Bentinho adolescente descobre o que realmente sentia por Capitu: – ele a amava. Seu ciúme já era nítido desde então. Bentinho foi para o seminário e lá ficou sabendo que Capitu estava feliz enquanto ele chorava todas as noites. Isso o deixava triste e com muito ciúme dela, sozinha, podendo ser pedida em namoro a qualquer momento. É o que se pode depreender dessa passagem:

— Tem andado alegre, como sempre; é uma tontinha. Aquilo, enquanto não pegar algum peralta da vizinhança, que case com ela...Estou que empalideci; pelo menos, senti correr um frio pelo corpo todo. A notícia de que ela vivia alegre, quando eu chorava todas as noites, produziu-me aquele efeito, acompanhado de um bater de coração, tão violento, que ainda agora cuido ouvi-lo. [...] um sentimento cruel e desconhecido, o puro ciúme (Assis, 2018, p. 101).

Eles se resolveram depois, pois ela diria que só fingia alegria para ninguém desconfiar dos dois. Algumas pessoas descreviam Capitu como ardilosa, maliciosa, dissimulada e até que ela possuía olhos de cigana. Tudo isso que Bentinho ouvia ficava martelando em sua cabeça. Bentinho, uma vez, olhou no fundo dos olhos de Capitu e os descreveu como “olhos de ressaca”.

Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxarme e tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? (Assis, 2018, p. 49).

Depois de muitas ideias e com ajuda de Escobar, amigo que fez no seminário, Bentinho consegue se livrar de ser padre. Enquanto isso, Capitu ficou mais próxima da mãe de Bentinho e a visão das pessoas sobre ela mudou; ela agora era uma pessoa prendada, formosa e boa moça, e já servia para casar com ele. Os peraltas da vizinhança se tornaram motivo de ciúme. Todo e qualquer um que passava ou se aproximava de Capitu; ele achava que a desejava.

Assim que pôde, eles se casaram e ficaram felizes, esbanjando alegria para que todos sentisse inveja. Depois de casados, quando iam juntos a bailes, a cena de Capitu com seus braços nus recebendo olhares de muitos rapazes, fazia Bentinho ficar possuído de ciúme; assim, ele resolveu parar de levá-la a bailes. Ele tinha ciúme até do mar, porque Capitu passava horas e horas contemplando-o.

O maior sonho de Bentinho era se tornar pai, e a demora só o frustrava. Até que Capitu engravidou e deu à luz a Ezequiel, homenagem a Escobar, só lembrando que Escobar casara com a prima de Capitu e tiveram uma filha na qual colocaram o nome igual de Capitu.

Depois de se tornar pai, o ciúme de Bentinho só aumentou. Certa vez, Bentinho assumiu que sentira algo pela prima de Capitu e que sentia ser recíproco; isso despertou nele uma culpa muito grande.

Escobar, certo dia, resolveu ir nadar como de costume, mas a ressaca do mar estava forte, e ele não conseguiu voltar, morrendo afogado. Bentinho foi ao velório, e, quando viu a forma que Capitu olhava fixamente para o cadáver de Escobar, não sentiu dor pelo amigo, mas ciúme; relatou uma vontade de arremessar o caixão com o corpo para longe, pois não gostou que outro homem recebesse tal olhar. Sentia ciúme até do defunto.

Vale ressaltar que, quando criança, Ezequiel imitava os trejeitos de Escobar e de outras pessoas, o que Capitu repreendia. Depois da morte de Escobar e com Ezequiel crescendo, Bentinho começou a enxergar o amigo morto no filho, insinuando e despertando a ideia de que ele não seria seu filho, e sim fruto de uma traição. Ele evitava o filho e tinha repulsa dele; por isso, o mandaram para um colégio do qual só retornava aos sábados.

Todo esse ciúme e esses pensamentos o deixavam louco e o fizeram, certa noite, escrever uma carta e tentar se matar. Seu filho o interrompeu. Então, ele decidiu matar o filho, o que não deu certo. Isso gerou uma briga entre ele e Capitu, e foi ali que ele abriu suas suspeitas e ela pediu o divórcio. Eles viajaram para Europa, e Bentinho os abandonou; Capitu morreu por lá. Bentinho tentou cuidar de Ezequiel, que pediu dinheiro e viajou para o Egito, e também morreu. Bentinho acabou velho e sozinho na casa que tentou reconstruir, parecida com a da infância.

O ciúme é tema central do livro *Dom Casmurro* e desempenha um papel central no desenvolvimento deste artigo, sendo um elemento fundamental na análise das relações interpessoais e afetivas sob a perspectiva psicanalítica. Diferencia-se mais de uma manifestação de ciúme, incluindo-se o ciúme considerado normal, o ciúme projetado e o ciúme delirante, os quais são abordados a partir de uma perspectiva teórica neste estudo.

Partindo então do exposto acima, o artigo segue dividido em 4 partes. A primeira de fundamentação teórica se divide em quatro: primeiro abordamos o debate acerca da definição de literatura e seu papel social, destacando sua relevância como reflexo e agente transformador da sociedade. Em seguida, adentramos no contexto da literatura brasileira, considerando sua riqueza cultural e histórica, bem como sua influência no panorama literário mundial. A terceira parte explora o Complexo de Édipo e o ciúme sob uma perspectiva psicanalítica, proporcionando uma análise mais profunda das relações familiares e afetivas presentes na

literatura. Por fim, a quarta parte discute a relação entre literatura e psicanálise, revelando-se como um campo fértil para a compreensão dos aspectos psicológicos e emocionais presentes nas obras literárias, evidenciando as interconexões entre a criação artística e a mente humana. Terminada a parte de fundamentação teórica, apresentamos a metodologia do trabalho, que por se tratar de uma revisão sistemática, teve seus parâmetros de seleção descritos. Na quarta parte realizamos a análise de conteúdo do material coletado a partir dos pressupostos da Bardin (2016). E finalizamos o material com as considerações finais.

2 A INTERSECÇÃO ENTRE LITERATURA, PSICANÁLISE NA COMPREENSÃO DO CIÚME EM DOM CASMURRO

2.1 Literatura e seu papel social

A literatura é uma expressão artística que tem acompanhado a humanidade ao longo de muito tempo e contribuindo socialmente para a sociedade. Ela vai além do entretenimento, estimulando o pensamento crítico, reflexão, a interpretação, o desenvolvimento de habilidades de análise. Por meio das palavras, a literatura tem o poder de nos transportar para universos imaginários e inimaginários, nos fazendo refletir sobre diversos assuntos, adentrando nosso emocional, nosso pensar, nosso agir, utilizando de personagens fictícios e até mesmo reais.

Segundo Floriano:

Não se escreve por escrever. Não há o “belo pelo belo”. A poesia é um instrumento na luta contra a poluição, miséria, analfabetismo, alienação, violência urbana, desemprego, egoísmo, individualismo, desigualdade social, falta de amor dos pais, o cotidiano estressante, a neurose do mundo moderno, a máquina que desemprega o homem ... Contudo, é sempre importante colocar uma ordem de valor nas coisas. Isto quer dizer que na poesia o que vem em primeiro lugar não é o estudo ou a militância, mas o sentimento, a emoção que o poeta vivencia. (2015, p. 6).

A literatura desempenha múltiplos papéis na sociedade, influenciando nosso pensar como dito anteriormente, nossas percepções ao lermos vão se moldando, nossas ideias vão se construindo e nosso senso crítico refinando. A literatura nos possibilita compreender melhor o mundo que nos cerca ao abordar temas como política, cultura, sociedade, psicologia, sentimentos, fatos históricos entre tanto outros temas. Adameczuk nos fala que:

De todas as formas de arte a literatura é a mais próxima da vida e a mais sintética, pois reúne a arquitetura, quando no processo de composição do

romance, a música, na estrutura melódica da frase, a pintura, no traçar o caráter dos personagens, a filosofia, ao definir seus ideais de vida (2020, p. 09).

A literatura tem múltiplas faces e fomenta no leitor uma sensação de empatia, pois quando nos colocamos no lugar da personagem de um livro nos tornamos mais humanos, compreendemos as vivências, as realidades, o sofrimento do personagem, mesmo distintas das nossas, mas não apenas isso, sentimos as alegrias, a esperança, a nostalgia, criamos cenários possíveis, finais diferentes. Essa é a literatura.

A literatura dá voz as minorias, marginalizados, silenciados, a literatura é também justiça social. Ela exerce um impacto significativo no desenvolvimento pessoal e na linguagem. Por meio da leitura, ampliamos nosso vocabulário, aprimoramos nossa escrita e fortalecemos nossas habilidades de comunicação além de construir para o desenvolvimento social e pessoal da sociedade.

2.2 Literatura brasileira

A literatura desempenha um papel fundamental na sociedade, pois proporciona uma forma de expressão artística e um meio de comunicação que transcende o tempo e o espaço, muitas obras são atemporais, pois permitem que o leitor se identifique com obras de muitos séculos atrás. Segundo Cândido (2023, p. 08) "A literatura do Brasil faz parte das literaturas do ocidente da Europa. No tempo da nossa independência proclamada em 1822."

Ou seja, a literatura Brasileira foi profundamente influenciada pela colonização portuguesa, pois trouxeram sua língua, suas tradições culturais religiosas e literárias para o Brasil. Com a independência do Brasil em 1822 é que o Brasil começa lutar por uma identidade própria, buscando valorizar temas nacionais.

A literatura brasileira nos permite a reflexão sobre temas como a colonização, a escravidão, as desigualdades sociais, as questões de gênero, as lutas políticas e tantos outros aspectos da experiência nacional incluindo a psicologia humana, os conflitos sociais e as transformações históricas, possibilitando aos leitores uma conexão emocional e intelectual com a realidade do país. Machado de Assis pondera que a literatura brasileira tem:

Viva imaginação, delicadeza e força de sentimentos, graças de estilo, dotes de observação e análise, ausência às vezes de gosto, carências às vezes de reflexão e pausa, língua nem sempre pura, nem sempre copiosa, muita cor local, eis aqui por alto os defeitos e as excelências da atual literatura brasileira, que há dado bastante e tem certíssimo futuro (1910, p. 16).

Por intermédio de escritores como Machado de Assis, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, entre tantos outros, a literatura brasileira alcança projeção de públicos variados, contribuindo para uma diversidade maior de leitores e consumidores de literatura nacional, desde crianças consumindo Monteiro Lobato até pessoas com vasta experiência de vida lendo belas obras de Cecília Meireles.

2.3 Relação literatura e psicanálise

A relação entre psicanálise e literatura tem sido objeto de reflexão por diversos teóricos ao longo do tempo. Segundo Villari (2000) a complexidade da mente humana é um tema recorrente tanto na literatura quanto na psicanálise, o que estabelece pontos de diálogo entre essas duas áreas. A exploração das camadas mais profundas da psiquê é uma característica comum entre ambas, o que torna essas áreas complementares em muitos aspectos. Aspectos esses como exploração das emoções e conflitos inconscientes.

A revisão teórica de uma obra literária pode se fazer compreender através da psicanálise ao explorar as questões psicológicas, emocionais e inconscientes presentes no texto. Ainda segundo Villari (2000), a análise psicanalítica pode revelar aspectos simbólicos, traumas, desejos reprimidos e outros elementos que influenciam a construção da narrativa, permitindo uma compreensão mais profunda do texto e das emoções que ele evoca.

A interdisciplinaridade entre psicanálise e literatura envolve segundo Villari (2000) a busca por diálogos e conexões entre essas áreas de conhecimento. Ao integrar conceitos psicanalíticos na análise literária, é possível obter uma compreensão mais ampla das motivações dos personagens, dos conflitos emocionais e das dinâmicas psicológicas presentes na obra. Isso enriquece a interpretação literária ao trazer uma perspectiva psicanalítica para a compreensão da complexidade humana retratada na literatura.

Sigmund Freud, criador da psicanálise, desafiou os limites convencionais da investigação psicanalítica, ao explorar temas tabus e controversos como sexualidade infantil, o complexo de Édipo e a interpretação dos sonhos. Sua corajosa abordagem expandiu os horizontes da psicanálise, permitindo uma compreensão mais profunda dos processos mentais e do inconsciente humano.

Segundo Jorge (2022), recai sobre Freud a contribuição da psicanálise para a literatura explorando conceitos como o inconsciente, simbolismo e interpretação dos textos literários. Ao

abordar a psicanálise antes da literatura, destaca-se o interesse em delimitar o campo da psicanálise e como ela pode ser referenciada por meio da literatura.

Aqui será abordado a literatura como objeto empírico, mas o objeto de estudo central será o ciúme como traço psicológico da personagem Bentinho; ou seja, mesmo a psicanálise estando no foco, ela não está necessariamente tomando a frente da literatura. Ambas as abordagens, psicanalítica e literária, estão se complementando.

2.4 Complexo de Édipo e o Ciúme: visão psicanalítica

Vamos então conhecer o complexo de Édipo. Segundo Roza (2009, p. 94), “A primeira referência feita por Freud ao complexo de Édipo foi numa carta a Fliess datada de 15 de outubro de 1897”. Mas, para entendermos melhor este complexo, teremos que nos aprofundar mais e partir do fato de que essa teoria só foi possível depois que Freud abandonou a outra teoria, a de sedução.

Em uma criança que tem seus 5-6 anos de idade, há uma infraestrutura mental; ou seja, há uma constituição psíquica em formação, na qual dois conceitos são fundamentais: o narcisismo (crença na qual achamos que somos únicos e especiais) e a figura materna que o fomenta, pois é ela quem acolhe a criança quando nasce. Nesse momento o complexo de Édipo, surge justamente para quebrar o narcisismo, quando a criança é exposta a um mundo onde nem todos seus desejos pessoais podem ser realizados, pois existem deveres e regras a serem seguidas. Então enquanto a mãe abraça e acolhe, a figura do pai expõe a criança para impor limites. Viera explica quem é a figura da mãe:

Esse papel pode ser ocupado pela mãe, pai, ama de leite, ou qualquer outro que se responsabilize pelos seus cuidados e investimentos. Como uma via explicativa, citaremos a ocupação deste lugar sendo realizado pela mãe. Portanto, sendo essa mãe responsável por esse primeiro laço com a criança, ela conquista o lugar de primeiro amor, pois é ela quem limpa, alimenta e transmite afeto [...] A mãe proporciona à criança grande parte das sensações de prazer e saciedade que conhece até então, safando-a do desamparo radical. Desse modo, é a mãe o primeiro amor da criança (2014, p. 257)

Podemos entender, então, o Complexo de Édipo sendo o processo no qual a criança é acolhida para depois se frustrar, ou seja, “o mundo não gira em torno de você”. Em suma, Roza explica:

o complexo de Édipo nada mais seria do que a inscrição a nível do indivíduo daquilo que é constituinte do social. Ocorre, porém, que os dois interditos não são idênticos. Enquanto a interdição do incesto é uma regra que diz respeito às

alianças e às trocas no interior do grupo social, o completo de Édipo diz respeito ao desejo. (Roza, 1987 p. 217)

Imagine que você tem regras na sua família, como não brigar com seus irmãos. Essas regras são como as regras da sociedade, que nos dizem como devemos nos comportar. O complexo de Édipo fala sobre nossos desejos e como aprendemos a controlá-los, como se fosse uma outra regra interna.

O complexo de Édipo pode piorar se a criança ganha um novo irmão, uma vez que as atenções que eram direcionadas a ela agora são divididas, ou exclusiva de outro indivíduo. A criança, então, sofre com a perda de lugar, passando a ter ciúme do próprio irmão e o medo do abandono aumenta. Isso se assemelha na fase adulta, quando um ex-namorado(a) está namorando com outra pessoa, mas você acreditava que ele nunca iria te esquecer, porque você era especial e que ele nunca amaria alguém como te amou; mesmo que você não sinta mais interesse por essa pessoa, você sente um desconforto ao ver que foi substituída.

O novo irmão é um dos elementos, mas não é o único, que pode compor o complexo de Édipo na criança, podendo ser o emprego da mãe ou o próprio pai. A criança vai ter muita raiva de quem está “atrapalhando” sua relação com a mãe. Assim nasce a agressividade e a fantasia; ou seja, se esse terceiro ser, não existisse a “mamãe seria minha pra sempre”. Por isso, aparece o desejo de bater no irmão, pedir ou chorar para ela não ir trabalhar e de não querer ficar sobre os cuidados do pai.

Por conta da rivalidade estabelecida, o filho direciona afetos repletos de agressividade e ódio para o pai, pois se é ele quem tem o amor da mãe, ele deve ser eliminado. Neste momento, a criança alcança o pensamento de acabar com a presença do pai, refletindo inclusive sobre sua morte, pois só dessa maneira – sem ter o outro – será definitivamente o único amor da mãe (Vieira, 2014, P. 261).

Todavia, esse processo de agressividade não é imutável, a criança deve ser educada e ensinada de que deve aceitar o terceiro indivíduo. Assim, estará sendo educada para conseguir enfrentar o mundo lá fora, ou seja, nasce o respeito e os limites. Vieira (2014, p. 262) explica que na saída do Édipo “o filho inicia o relacionamento com o pai de maneira mais branda e com afetos menos negativos, abandonando o ódio e agressividade para dar lugar à observação e identificação.”

Segundo o dicionário online, a palavra "ciúme" tem origens no latim. Ela deriva do termo "zelumen", que por sua vez tem raízes na palavra "zelus", que significa "zelo", ciúme de amor.

Ao longo do tempo, o significado e a conotação da palavra “ciúme” evoluíram para representar um sentimento de possessividade e insegurança em relação a alguém ou algo que se valoriza. Essa evolução semântica reflete a complexidade e as nuances associadas ao ciúme ao longo da história e em diferentes culturas. Segundo Lima (2023, p. 04) “o ciúme configurase como uma manifestação afetiva comum, corriqueira e presente em todo ser humano, logo o que o diferencia de pessoa para pessoa é a sua intensidade, configurando-se com repressão excessiva quando ausente e patológico, quando em excesso”.

A fim de compreender o sentimento descrito anteriormente, é necessário partir do pressuposto de que o ciúme não se restringe a uma única manifestação, mas sim, abarca ramificações distintas que demandam uma apresentação e descrição pormenorizadas para uma análise aprofunda.

Freud (2021) nos traz 3 tipos de ciúme e as características que os diferenciam, são eles: (1) o competitivo ou normal, (2) o projetado e (3) o delirante. Estudar o ciúme desde suas raízes é importante porque permite compreender esse fenômeno complexo em sua totalidade, incluindo suas origens.

Segundo Soares (2007) a primeira camada que trata do ciúme normal ou competitivo é decorrente do Complexo de Édipo ou do relacionamento com irmãos na infância. O Complexo de Édipo é a fase do desenvolvimento infantil em que a criança experimenta sentimentos de ciúme em relação ao genitor do sexo oposto, associados a um desejo inconsciente de possuir exclusivamente a atenção e afeto desse genitor. Nesse contexto, o ciúme competitivo emerge como uma expressão das dinâmicas psicológicas complexas envolvidas na relação da criança com seus pais, influenciando as interações e emoções ao longo da vida.

O ciúme competitivo pode ser entendido então como o ciúme que as crianças podem sentir do pai ou da mãe (dependendo do gênero da criança) pois desejam ter toda a atenção e carinho dessa figura parental para elas mesmas.

Segundo Soares (2007, p. 23), “A segunda camada, a do ciúme projetado, diz respeito aos impulsos da própria infidelidade”. Esse termo se refere à tendência de uma pessoa a atribuir seus próprios sentimentos de ciúme a outra pessoa, muitas vezes sem perceber. Em outras palavras, o indivíduo projeta seus próprios sentimentos de ciúme em relação a algo ou alguém para outra pessoa.

Por exemplo, alguém que se sente inseguro em um relacionamento pode projetar esses sentimentos de insegurança e ciúme no parceiro, mesmo que a situação real não justifique tais sentimentos; muitas vezes ele quer trair ou traiu e projeta esse ciúme de a outra pessoa estar traindo.

Essa projeção pode ocorrer de forma inconsciente, e Freud a considerava como uma forma de lidar com os próprios conflitos internos. Ele via esse processo como parte das complexidades da mente humana e das relações interpessoais.

O termo em questão refere-se ao fenômeno do ciúme projetado, no qual o objeto de desejo é uma pessoa do mesmo sexo. Soares (2007, p. 24) nos fala que: “A terceira camada também se origina em impulsos de infidelidade reprimidos, cujo objeto de desejo é outra pessoa do mesmo sexo. Este ciúme delirante se trata de homossexualidade latente que, uma vez recalçada, se enquadra na paranoia, como mecanismo de defesa”. Nesse contexto, a pessoa experimenta atração sexual por um indivíduo do mesmo sexo e, como forma de reprimir ou negar sua própria homossexualidade, acusa seu parceiro(a) de manter relações afetivas ou amorosas com a pessoa específica em questão.

Dessa maneira, o sujeito acredita fervorosamente nessa suposta traição, mesmo na ausência de provas concretas, configurando assim um quadro de delírio. Esse processo revela as complexidades psicológicas envolvidas na manifestação do ciúme delirante, no qual as projeções e os mecanismos de defesa atuam de forma significativa na dinâmica emocional e interpessoal do indivíduo.

O ciúme tem sido um tema recorrente na literatura ao longo dos séculos, refletindo as complexidades e nuances desse sentimento humano. Na literatura, o ciúme é frequentemente explorado como um elemento central em narrativas que abordam relacionamentos, traição, posse e rivalidade.

Autores de diferentes épocas; William Shakespeare, na obra intitulada Otelo, já utilizou o ciúme como um dispositivo narrativo para explorar as emoções humanas, os conflitos e as dinâmicas psicológicas. Nesse sentido. Há uma forte intertextualidade no romance de Machado de Assis, que recupera a referência a Otelo.

Temos também São Bernardo de Graciliano Ramos no qual o ciúme do protagonista Paulo Honório resulta no suicídio de sua mulher Madalena. Outra obra em que o ciúme é foco é Leite derramado de Graciliano Ramos. De acordo com um dos personagens de Chico Buarque, Eulálio relata o seguinte sobre o ciúme:

Com o tempo aprendi que o ciúme é um sentimento para proclamar de peito aberto, no instante mesmo de sua origem. Porque ao nascer, ele é realmente um sentimento cortês, deve ser logo oferecido à mulher como uma rosa. Senão, no instante seguinte ele se fecha em repolho, e dentro dele todo o mal fermenta. O ciúme é então a espécie mais introvertida das invejas, e mordendo-se todo, põe nos outros a culpa de sua feiúra. (Buarque. 2009, p. 17)

Só não podemos esquecer de Shakespeare, que antes de todos em 1603 criou uma peça na qual o protagonista Otelo de Veneza, é coberto por um ciúme doentio com relação à sua amada Desdêmona que ele acreditava ter o traído com Cássio, seu homem e amigo de confiança. Esse ciúme não nasceu do nada, mas foi plantado por Iago um alferes, tomado por inveja.

Talvez isso demonstre o poder da manipulação e a arma de destruição que o ciúme representava e pode representar até os dias de hoje para o ser humano, tanto que a tragédia que veio a ocorrer foi que Otelo mata Desdêmona. Mas no final ele infelizmente descobre que tudo não passou de uma tremenda mentira e que sua esposa era inocente e nunca o traiu. Mediante o descobrimento da real verdade, Otelo não suporta e se mata.

3 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, foi necessário buscar um enfoque sobre “o ciúme” para identificar as análises psicológicas específicas incluídas na revisão bibliográfica e sistemática da literatura, ou seja, estudos que abordam o ciúme do protagonista Bentinho.

A revisão sistemática da literatura [...] é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficas que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. (Galvão e Ricarte, 2019. p. 58)

A revisão da literatura é baseada em sintetizar o conhecimento disponível sobre um determinado assunto. Tendo em vista a obra de Machado de Assis, Dom Casmurro, como objeto empírico e o ciúme de Bentinho como objeto de estudo, iremos nos aprofundar cada vez mais nessa perspectiva, uma vez que a obra citada é famosa justamente pela forma como aborda esse tema relacionado ao personagem central. Ainda segundo Galvão e Ricarte:

Revisar a literatura é atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos. A realização de uma revisão de literatura evita a duplicação de pesquisas ou, quando for de interesse, o reaproveitamento e a aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos. (2019, p.58)

Fazer uma análise sistemática com base em outras obras permite obter uma visão mais abrangente e embasada sobre o personagem Bentinho, pois é possível comparar e contrastar

diferentes interpretações e teorias, identificar padrões e tendências, e obter uma compreensão mais completa de sua complexidade psicológica.

Ao realizar uma análise sistemática com base em outras obras, é possível fornecer uma base mais sólida e abrangente da visão da personagem Bentinho, o que enriquece a compreensão do leitor e oferece diferentes perspectivas para interpretar sua psicologia na obra Dom Casmurro.

Para tal identificação e busca foi necessário usar das bases de dados de dissertações e teses, mas especificamente o Google Acadêmico e Scielo. Para facilitar a busca pelas análises, elaboramos uma lista de palavras-chave relacionadas ao livro Dom Casmurro e à psicologia, como: Dom Casmurro, “Bentinho e a psicologia”, e “Bentinho e o ciúme”.

Essa plataforma disponibilizou centenas de resultados para as palavras-chave. Analisamos cada um deles, excluindo aqueles que não possuíam proximidade com a obra de Dom Casmurro, e também as obras que não possuíam resumos para pré-análise, a fim de manter um padrão que nos permitisse focar nos artigos relevantes. Outros trabalhos foram excluídos por estarem em inglês ou por apresentarem apenas trechos na íntegra, e não os textos completos.

Das 30 obras selecionadas, 7 foram escritas por homens e as outras 23 obras por mulheres. Analisamos um total 25 artigos, 2 dissertações, 1 tese e 2 trabalhos de conclusão de curso (TCC). Houve uma seleção diversificada comprovando o quanto a obra de Machado de Assis gera muitas discussões desde a sua publicação.

Assim a execução das pesquisas nas bases de dados utilizando as palavras-chave definidas foi mais eficaz e de rápido acesso, refinando os resultados e obtendo as obras mais relevantes para este estudo.

A análise dos estudos selecionados foi realizada a partir de uma leitura crítica primeiramente dos resumos, identificando as principais conclusões das obras em seleção, ao passo que a obra atendia os requisitos, era guardado em um documento: seu título, resumo, link e referência para um acesso posterior.

Após o estudo do objeto empírico, partimos então para a análise. Analisamos mais especificamente e de forma mais aprofundada um dos traços de personalidade mais marcantes de Bentinho, o ciúme, e observamos como ele é abordado e que perspectiva e teoria ele abarca.

A análise foi conduzida mediante a filtragem cuidadosa e meticulosa dos atributos dos quais cada obra trazia de Bentinho, seja psicológico, cultural ou sentimental. Toda obra foi lida para extrair a essência exposta do Protagonista. Foi montado um quadro com as principais temática e com a quantidade de obras correspondente a cada uma delas.

Na hora de analisar as obras, não perdemos de vista o foco, o ciúme. Utilizamos ferramentas como nuvens de palavras e gráficos para identificar temas recorrentes, nas obras selecionadas. Ainda mais, dividimos o capítulo analítico em 4 categorias, 1- Amor ciúme e adultério, com um total de 12 obras; 2- narrador personagem e ponto de vista, com 10 obras; 3- ótica psicanalítica e filosófica com 5 obras e 4- contexto histórico e social com 3 obras.

As categorias que utilizamos seguiu uma metodologia estruturada, e para cada categoria, realizamos uma leitura crítica dos textos e utilizamos trechos das obras como comprovação da relevância do tópico.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: o universo de Dom Casmurro

Produzimos sobre as trinta obras bibliográficas analisadas uma nuvem das cem palavras mais utilizadas, com o auxílio do software webQDA, conforme segue na Imagem.

Figura 3: Cem palavras mais utilizadas

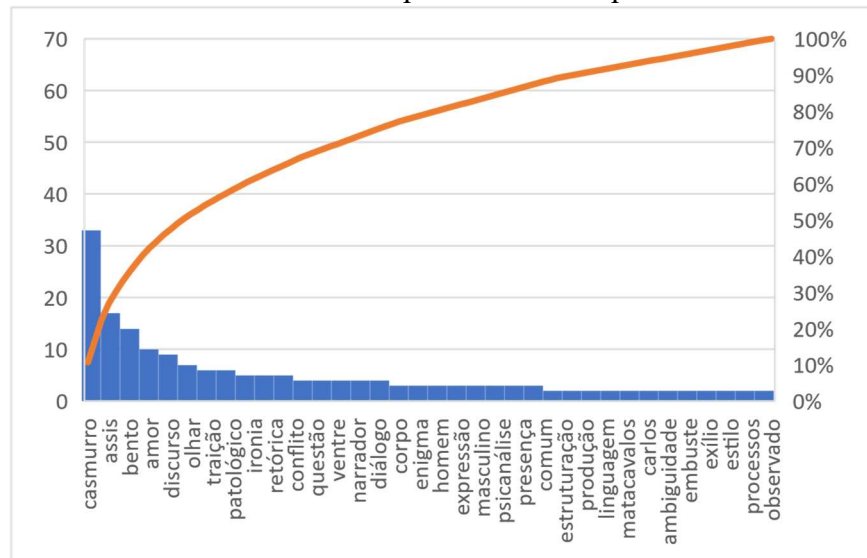


Fonte: Elaborado pela autora.

A nuvem de palavras é uma ferramenta que auxilia na compreensão de quais os temas mais recorrentes no material analisado. A sua disposição coloca as palavras mais repetidas ao centro da nuvem e em maior tamanho. Assim vemos que, além dos nomes da obra e do autor, as com maior intensidade são: ciúme, amor, patológico, traição, relações, olhar, radical, entre outras, remetendo ao cerne de nosso trabalho.

No gráfico 1 conseguimos verificar a incidência de repetições e que da palavra ‘amor’ até ‘conflito’ é onde temos maior número e que fundamentam a constituição da primeira categoria de análise que será apresentada a seguir; na segunda categoria utilizamos do bloco de palavras que se referem a repetição de personagem e narrador e a quarta ao contexto geral da obra. Também destaca que ‘psicanálise’ aparece com frequência no material e essa é o olhar teórico que adotamos para falar sobre ciúme.

Gráfico 1: Cem palavras mais repetidas



Fonte: organizado pela autora.

Na Imagem 2, podemos visualizar a árvore das categorias que foi organizado utilizando o software WebQDA:

Figura 4: Código Árvore – categorias de análise



Fonte: organizado pela autora.

As categorias de análise, a saber: I) Amor, Ciúme e adultério; II) Narrador/personagem e ponto de vista; III) Ótica Psicanalítica; IV) Contexto histórico e social, estão descritas no quadro 1:

Quadro 1: Categorias de Análise

Categoria	Descrição	Quantidade de obras
Amor, Ciúme e adultério	As temáticas de amor, ciúme e adultério presentes em Dom Casmurro, são exploradas, destacando a complexidade das relações entre os personagens, especialmente entre Bentinho e Capitu. A análise foca na representação do ciúme patológico de Bentinho e como isso influencia sua percepção da traição, revelando as nuances emocionais que permeiam a narrativa.	12
Narrador/personagem e ponto de vista	Investiga a dualidade do narrador-personagem Bentinho, que utiliza sua voz narrativa para manipular a percepção dos eventos e se apresentar como a única vítima. A análise discute a subjetividade da narrativa e a ambiguidade que surge da intimidade entre o narrador e o leitor, questionando a confiabilidade dos relatos e a construção da verdade.	10
Ótica Psicanalítica e filosófica	Traz uma abordagem psicanalítica para entender os conflitos internos dos personagens, especialmente os sentimentos de ciúme e insegurança de Bentinho. Essa perspectiva permite uma análise mais profunda das motivações psicológicas que impulsionam as ações dos personagens e como essas emoções se manifestam nas relações interpessoais.	5
Contexto histórico e social	Contextualiza a obra dentro do cenário social e histórico do século XIX, abordando a urbanização e as mudanças sociais que impactam as dinâmicas familiares e de gênero. A análise destaca como esses fatores influenciam as relações entre os personagens e refletem as tensões da época, contribuindo para a compreensão das temáticas centrais da obra.	3

Fonte: organizado pela autora.

Apresentaremos agora as análises de cada categoria.

I) Amor, Ciúme e adultério

Uns dos assuntos que gerou muita discussão após a publicação do livro Dom Casmurro, foram as temáticas de amor, ciúme e adultério; conteúdo considerado bastante complexo. Bentinho realmente vê Capitu como a personificação de perfeição e a ama muito; logo vem o ciúme em manifestação intensa ao longo de toda a narrativa, o que leva-o acreditar na

infidelidade de Capitu e sua traição, ou seja, o adultério. “Os olhos de ressaca” de Capitu, trazia junto uma ambiguidade entre o amor e a traição:

Narrado em 1º pessoa, por um advogado aposentado, o romance, sob a ótica memorialística, vai pouco a pouco traçando uma história de amor e traição, da qual o narrador se diz a maior vítima. Com base no enredo, as primeiras críticas sobre o livro apoiavam o discurso do narrador e tratavam de buscar na trama a confirmação da dissimulação, sordidez e traição de Capitu (Oliveira, 1999, p. 10).

Dentre as obras analisadas cerca da metade traziam como foco central essa temática. Podemos observar no trecho a seguir que o conceito de ciúme tratado neste trabalho, foi tido como diferente do utilizado por Machado de Assis:

[...] Dom Casmurro não é um romance, a exemplo de Madame Bovary e Primo Basílio, que busca fazer o estudo psicológico do adultério feminino. Não se trata de absolver ou condenar Capitu – uma disputa de leituras e interpretações apaixonadas que tomou conta da crítica machadiana por mais de meio século. Se estudo há, é o estudo sobre o ciúme e o modo como ele adere e mobiliza as estruturas históricas e sociais para justificar sua narrativa e sedimentar sua porosa obsessão. [...] o ciúme machadiano, uma relação de posse e poder nutrida pela patologia patriarcal, distancia-se da definição dada pela psicanálise (Santos, 2019, p. 165).

Porém, ainda seguindo com as temáticas citadas acima, vamos agora observar outro ponto de vista que prova que os conceitos de Freud, podem sim falar mais sobre o ciúme intenso de Bentinho por Capitu, levando-o a acreditar no adultério, e até desvendar outras camadas que podem não terem sido observadas pelo leitor:

Através dos estudos de Freud (1922), existem duas hipóteses para explicar o motivo pelo qual Bentinho criou a ideia do adultério de Capitu com Escobar. A primeira utiliza a teoria do ciúme projetado, a partir do qual Bentinho teria desenvolvido sentimentos por Sancha, esposa de Escobar e amiga de Capitu. Já a segunda hipótese, utiliza a teoria do ciúme delirante, a partir do qual Bentinho teria desenvolvido sentimentos pelo próprio Escobar, tal hipótese se aplicaria perfeitamente à ideia de persuasão do narrador (Menegás e Geribone, 2018, p. 240).

Assim, podemos ver que mesmo que a narrativa seja contada por um dos personagens principais, que traz sua perspectiva, não existe uma confiança de que tudo que ele fala é verdade. Os leitores e críticos detêm de múltiplas visões e análises da obra, principalmente diante das temáticas de adultério e as motivações do ciúme. Vemos nesse tópico que o ciúme, amor e adultério são focos de 15 obras do total de 30 analisadas, mostrando a importância da temática apresentada.

II) Narrador/personagem e ponto de vista

Dom Casmurro é uma excelente obra para trazeremos a temática do narrador/personagem e o ponto de vista, uma vez que ele tenta rememorar os fatos de sua vida, ludibriando os leitores de que ele é a única vítima. Ele usa da voz como narrador e de sua participação como personagem, para traçar uma linha de que ele sabe de tudo e não existe outro lado da história, ou seja, uma visão subjetiva dos eventos:

Ao apresenta-se como autor, Dom Casmurro esconde, por detrás do ato da escrita, o investigador, cuja busca se concentra no desnudamento dos artificios da simulação, que julga terem sido empregados pela mulher amada. Entretanto, como a sentença já fora por ele emitida a condenação de Capitu antecede o ato de escrita torna-se imprescindível coadunar o processo de investigação ao julgamento proferido. Consequentemente, a escrita se submete à subjetividade do narrador, que registra, lenta e minuciosamente, o desenvolvimento do inquérito, cuja autenticidade é firmada pelo testemunho do olhar (Saraiva, 2000, p. 115).

Cerca de 6 obras analisadas focam na temática de Bentinho como narrador personagem trazendo somente seu ponto de vista, relatando não só os acontecimentos, mas também compartilhando de seus sentimentos e pensamentos, o que cria de certo modo, uma ambigüidade nessa relação, uma de intimidade com o leitor e outra que questiona a confiabilidade dos fatos, uma vez que, ele é o único a falar.

Narrando o livro em primeira pessoa, Bento pôde expor o seu ponto de vista, aliás somente ele, e aí está o problema: não conhecemos a versão de Capitu ou qualquer outra pessoa envolvida, apenas a de um homem ciumento e passional. Sempre mantendo essa superioridade, Bento jamais admitiu que suas suspeitas com relação a Capitu pudessem estar erradas; seus objetivos, ao escrever o livro, são de incriminar sua esposa e se autojustificar (Barros, 1999, p. 26, 27).

Podemos observar que a narrativa feita por Bento Santiago já na velhice molda a experiência do leitor. À medida que a narrativa vai se aprofundando, vamos entrando no íntimo da mente de Dom Casmurro. Ao final da obra, o leitor finaliza a leitura visual do texto, mas na mente a leitura dos fatos ainda ocorre com os questionamentos sobre o que realmente é verdade: traiu ou não traiu? é filho dele ou não?

[...] no antepenúltimo capítulo do romance, pergunta-se, a pretexto de uma citação bíblica (também truncada, como se verá adiante): "Quando seria o dia da criação de Ezequiel?", isto é, quando seria o tempo da felicidade extática de Capitu e Escobar, antípoda de seu mais sofrido desespero? [...] o nosso Dom Casmurro o faz, numa tática tão sutil quanto brilhante, para inculcar algo na mente do leitor, que vai lentamente cooptando para a sua causa, ou seja: que ele foi vilmente traído, e soube disso; e, mais, soube ou pôde avaliar- a extensão da felicidade dos que o traíram (Senna, 2000, p. 170).

Ainda sobre a confiabilidade que traz o ponto de vista da narração de Bentinho, muito se diz sobre o desdizer que acontece, muitas vezes os fatos são ditos com certeza e outra vezes como suposições baseadas na própria interpretação do narrador:

o narrador ao mesmo tempo diz e desdiz, diz e se desdiz, colocando em pauta o jogo entre ser e parecer ser. A semelhança existe num terreno de incerteza. Parecer é ser? O simulacro só pode significar mediante um efeito de olhar. Quem confere todo o poder de ser ao parecer, é o olhar. Parecer homem ou ser homem? Quem foi o homem de Capitu? Em Dom Casmurro, a incerteza sobre a semelhança reduplica e repõe uma incerteza sobre a masculinidade, afetando dois pilares fundamentais desta: virilidade, paternidade (Moricone, 2008, p. 80).

III) Ótica Psicanalítica e filosófica

Diante do sucesso da obra Dom Casmurro, muito se analisou sobre o campo psicanalítico que aparecem dentro da obra, principalmente referente a Bentinho e todos seus conflitos internos, suas incertezas, imaginações e desconfianças que juntos acarretaram na obsessão e ciúme, temas centrais na obra de Machado de Assis.

Alguns dos trabalhos analisados trazem o ciúme patológico dentro da ótica psicanalítica para analisar Bentinho:

Freud ressalta, que no trabalho analítico a ser realizado com o paciente que apresenta ciúme patológico, o foco não deve permear sobre a infidelidade do outro, mas sim sobre as fantasias de infidelidade do próprio paciente e quando isso não ocorre, o paciente acaba por abandonar a análise, pois não consegue convencer o analista de sua verdade e por sua vez o analista não consegue mostrar ao paciente que sua verdade configura-se como uma construção fantasiosa. Permeados pelo sentimento de frustração, ambos se separam (Lima, 2023, p. 9).

A partir dos conceitos de Freud, se constrói uma explicação analítica sobre Bentinho, em que apresenta a perspectiva de que há na narrativa traços de ciúme, seja ele projetado, delirante, obsessivo ou patológico:

pode-se perceber alguns exemplos do ciúme de forma delirante, obsessiva e patológica. Demonstrando o comportamento de ciúmes do protagonista Bento Santiago (Bentinho) para com sua esposa Capitu que ao passar do tempo, tais atitudes vão se tornando cada vez mais compulsivas. A princípio podemos observar essas ações como características do transtorno delirante tipo ciúme, devido a diversos fatores e casos durante a história narrada, sendo visível o desenvolver do transtorno tornando-se patológico (Lima, 2023, p. 9 - 10).

No capítulo teórico, temos exposto 3 tipos de ciúme, e aqui no decorrer da análise nos deparamos com obras que expõem o ciúme patológico, que também é o nome dado para o ciúme delirante que já foi teorizado a priori. Bentinho por essa ótica psicanalítica, teria o mesmo comportamento de ciúme se sua mulher não fosse Capitu:

Mostra-se apenas hipóteses baseadas no contexto Psicanalítico, como também a patologia do protagonista que acaba tornando-se de origem muito mais enraizada no inconsciente e sendo um processo mais intrínseco. Logo, podemos deduzir que Dom Casmurro poderia acabar tendo o mesmo comportamento ciumento, caso houvesse casado com outra mulher (Lima, 2023, p. 13)

Em nossas análises verificamos a recorrência dos estudos sobre o ciúme e a necessidade de se buscar referencial que dê conta da complexidade psicológica do personagem.

IV) Contexto histórico e social

O contexto histórico e social de Dom Casmurro (1899) é interessante, dado que a obra traça uma crítica a sociedade brasileira do final do século XIX. O Brasil estava em transição social, com a abolição da escravatura (1888) e com a Proclamação da República (1889) que geraram grandes mudanças e conflitos de classes que foram expostas na obra:

A sociedade do século XIX vai deixando de ser uma aristocracia rural e se converte em uma sociedade urbana. O proprietário de terras passa a ter bens urbanos, como Dona Glória, mãe de Bentinho. Fazendeira em Itaguaí, “vendeu a fazendola, e os escravos, comprou alguns que pôs ao ganho ou alugou, uma dúzia de prédios, certo número de apólices, e deixou-se estar na casa de Matacavalos, onde vivera os dois últimos anos de casada” (Celidonio, 2006, p. 62).

A urbanização é tema recorrente quando falamos do século XIX, as cidades estavam crescendo, acarretando em migrações do campo para a cidade, como podemos observar Dona Glória, mãe de Bentinho, vendendo tudo e indo para localidade mais urbanizada. Além disso, as tecnologias estavam cada vez mais avançadas, e a sociedade se tornava cada vez mais diferente.

O século XIX é a época das técnicas inovadoras, da urbanização da sociedade, quando as técnicas primitivas de domesticação se tornam arcaicas, assim como os seus modos de produção, suas trocas e seus valores. Depois de cinco anos em São Paulo, onde estudava Direito, Bentinho, ao voltar para casa, comenta: “Tudo mudara em volta de mim” (OC I: 903). As redes da técnica, como o telégrafo, telefone, meios de transporte e a fotografia, são implantadas

na capital, causando grande impacto na vida quotidiana (Celidonio, 2006, p. 64).

Outro tema que adentra a obra e que é um assunto complexo no século XIX, é a análise dos problemas mentais/ loucura que possivelmente Bentinho desenvolveu, justificado pelo seu comportamento e imaginação. Mas não podemos perder de vista que, a psiquiatria estava apenas começando a se desenvolver como disciplina:

Era necessário no processo o compromisso da razão e da ciência, a fim de modernizar e civilizar, segundo a moda européia, os hábitos sociais da corte. A vila revela as inúmeras possibilidades da sandice. De todas as vilas vizinhas chegam loucos em Itaguaí, que se torna, assim, um local de administração da loucura dos cidadãos desajustados de acordo com os padrões da ciência psiquiátrica do século XIX. Ora, não é justamente de Itaguaí que Bento Santiago vem quando a mãe fica viúva e se instala na casa de Matacavalos? Não é justamente lá em Itaguaí que ele nasce? Seria só coincidência? (Celidonio, 2006, p. 96).

A figura feminina é central em Dom Casmurro, especialmente quando falamos de Capitu. Na época em que a obra foi escrita, as mulheres eram vistas como objetos da moralidade masculina. O livro discute a necessidade desse resgate patriarcal, uma vez que as figuras masculinas de Dom casmurro são mais frágeis enquanto a própria Capitu é uma ameaça a esse regime:

Era preciso resgatar, de alguma maneira, o papel do pater familia, a autoridade do chefe. Capitu representava essa nova mulher que surgia, logo, para resgatar sua autoridade, era necessário que Bento silenciasse Capitu, na medida em que ela representava uma ameaça ao regime patriarcal. Se as personagens masculinas são frágeis, sem autoridade, feminizadas, seria preciso resgatar o homem forte, seguro, que tem voz de mando. Assim, a questão que se coloca em Dom casmurro é: onde resgatar o poder masculino, a autoridade do homem? Essa pergunta, por sua vez, implica e está implicada na questão da paternidade, que por sua vez implica em usurpação, legitimidade e transmissão de conhecimento. (Celidonio, 2006, p. 70).

A análise de Dom Casmurro revela a enredada relação entre amor, ciúme e a construção da verdade na narrativa, onde a subjetividade do narrador, Bentinho, levanta interrogações sobre a fidelidade e a paternidade. Por meio da ótica psicanalítica, observamos como os sentimentos de ciúme e traição moldam não apenas as relações interpessoais, mas também a percepção do leitor sobre a realidade apresentada. Assim, a obra se torna um campo fértil para discussões sobre a legitimidade das emoções e a usurpação da verdade, refletindo as complexidades da condição humana e as dinâmicas sociais do século XIX.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do ciúme como traço psicológico da personagem Bentinho, da obra Dom Casmurro de Machado de Assis, revela a complexidade das emoções humanas e suas implicações nas relações interpessoais. Por meio de uma revisão bibliográfica sistemática da literatura, foi possível identificar e compreender as nuances do ciúme que permeiam a narrativa, destacando como esse sentimento molda a personalidade de Bentinho e influencia suas ações ao longo da história. A meticulosa filtragem dos atributos psicológicos do protagonista permitiu uma visão mais aprofundada sobre suas motivações e conflitos internos.

Além disso, a pesquisa enfatiza a importância da literatura como um reflexo das questões sociais e psicológicas da época em que foi escrita. A obra de Machado de Assis não apenas entretém, mas também provoca reflexões sobre a natureza humana, o amor e a traição, temas que continuam relevantes na contemporaneidade. A relação entre literatura e psicanálise se mostra fundamental para a compreensão das dinâmicas emocionais presentes na obra, permitindo uma análise crítica que vai além da superfície da narrativa.

A metodologia adotada, que incluiu a utilização de palavras-chave para pesquisa em bases de dissertações e artigos, a criação de uma nuvem de palavras, de um gráfico e de uma tabela, demonstrou ser eficaz na identificação dos temas mais recorrentes nas obras selecionadas. Essa abordagem não apenas facilitou a organização dos dados, mas também proporcionou uma visão clara das preocupações centrais dos autores em relação ao ciúme e suas manifestações. A análise crítica dos estudos selecionados revelou padrões e tendências que enriquecem a compreensão da personagem Bentinho e suas interações.

A pesquisa também destaca a relevância de evitar a duplicação de estudos, promovendo a reutilização e aplicação de pesquisas em diferentes contextos. A análise sistemática das obras permite uma comparação entre diferentes interpretações e teorias, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da complexidade psicológica de Bentinho. Essa abordagem não só enriquece o campo de estudos literários, mas também oferece insights valiosos para a psicologia e a psicanálise.

Por fim, a conclusão deste estudo reafirma a importância de se aprofundar nas análises psicológicas dos personagens literários, pois eles são representações das emoções e conflitos humanos. A obra Dom Casmurro e a figura de Bentinho servem como um convite à reflexão sobre o ciúme e suas consequências, tanto na ficção quanto na vida real. Assim, a pesquisa não

apenas contribui para o entendimento da obra de Machado de Assis, mas também para o diálogo contínuo entre literatura e psicologia, enriquecendo o conhecimento sobre a condição humana.

REFERÊNCIAS

ADAMCZUK, Clodoaldo. OBRAS LITERÁRIAS COMO FONTE DE APRENDIZADO DA REALIDADE SÓCIO-CULTURAL DE UMA ÉPOCA. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 8, n. 2, p. 20-27, 2020.

ASSIS, Machado de. **Notícia da atual literatura brasileira: instinto de nacionalidade**. São Paulo: Google Play Books, 1910.

BARROS, Leila Cristina. Uma leitura de Dom Casmurro, de Machado de Assis: os espaços do dominador: a casa Matacavalos e a escrita de Bento Santiago. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, [S.L.], v. 19, n. 25, p. 21-28, 31 dez. 1999.

BUARQUE, Chico. **Leite derramado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira**. São Paulo: Todavia, 2023.

CELIDONIO, Eni de Paiva. **A PATERNIDADE EM DOM CASMURRO: OCULTAMENTOS E REVELAÇÕES**. 2006. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal do Norte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

DE ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. Brasília: Editora Melhoramentos, 2018.

DE SENNA, Marta. Estratégias do embuste: relações intertextuais em Dom Casmurro. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 167-174. 2000.

FERNANDES, Márcia. **Machado de Assis: biografia e obras**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/machado-de-assis/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FLORIANO, Magru. Poesia engajada: o papel social da literatura. **Obtido de**, 2015.

FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Imago editora, 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GERIBONE, V. V.; MENEGÁS, L. B. Dom Casmurro: da síndrome de Otelo à persuasão do narrador. **Mosaico**. São José do Rio Preto, v. 17, n. 1, p. 232-250, 2018.

JORGE, Marcos Antonio Coutinho. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan – Vol. 4: O laboratório do analista**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2022. 360 p.

LIMA, Fernanda Maria Rocha Oliveira de; SANTOS, Ana Karoline Martins dos; RABELO, Maria Raquel Soares; LIMA, Wandson Idelfonso de; SILVA, Eva Maria Lins; TAGLIAFERRO, Camila Teresa Ponce de Leon Mendonça. O CIÚME PATOLÓGICO PARA PSICANÁLISE. **Sociedade em Debate**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 1-14, 18 abr. 2023.

MATOS, Mário. Machado de Assis: o homem e a obra, os personagens explicam o autor. **Brasiliana**, 1939.

MORICONI, Italo. Dom Casmurro: o claro enigma. **Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 15, n. 23, 2008.

OLIVEIRA, Iara de. **Musas, ninfas e serpentes: o éden machadiano**: uma abordagem do adultério nos contos de Machado de Assis. 1999. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

RIBEIRO, Débora. **Significado de Ciúme**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ciume/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. **Freud e o inconsciente**. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. 236 p.

SANTOS, Rogério Fernandes dos. CIÚME, EXÍLIO E POESIA EM MACHADO DE ASSIS. **Revista Graphos**, v. 21, n. 2, p. 164-178, nov. 2019.

SARAIVA, Juracy IA. Olhar e significação em Dom Casmurro. **Scripta**. Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 111-122, 2000.

SOARES, Thiago Damacena de Oliveira Pereira. **Ciúme na psicanálise e na literatura**. 2007. 48 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007.

SOUZA, Warley. **Dom Casmurro**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/dom-casmurro.htm>. Acesso em: 19 mar. 2024.

VIEIRA, Drielle Neves; SIRELLI, Nilda Martins. OS MECANISMOS PSÍQUICOS DO CIÚME NA PSICANÁLISE. **Psicanálise & Barroco em Revista**, Macaé, v. 12, n. 2, p. 256-269, dez. 2014.

VILLARI, Rafael Andrés. Relações possíveis e impossíveis entre a psicanálise e a literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Santa Catarina, v. 20, n. 2, p. 2-7, 2000.

APÊNDICE

Quadro de obras analisadas

OBRAS	AUTORES	ACESSO
Olhar e significação em Dom Casmurro.	Juracy IA. Saraiva	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6165971
Dom Casmurro: o discurso da certeza e da dúvida.	Ângela M. Fanini Rubel. Selma S. Teixeira.	http://revistas.utfpr.edu.br/rth/articula/view/6529
Uma leitura de Dom Casmurro, de Machado de Assis: os espaços do dominador: a casa Matacavalos e a escrita de Bento Santiago	Leila Cristina Barros	https://periodicos.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/30742
Dom Casmurro começou na imprensa por José Dias	Letícia Malard	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6165974
Dom Casmurro e o ventre: Machado de Assis e Carlos Heitor Cony nos subúrbios do homem	Raquel Illescas Bueno	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6165978
Estratégias do embuste relações intertextuais em Dom Casmurro	Marta de Senna	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6222972
Ciúme, exílio e poesia em Machado de Assis	Rogério Fernandes dos Santos	https://pdfs.semanticscholar.org/a7b2/c7cb01099090c964180d25a4c953b0680e44.pdf
Dom Casmurro em tradução: uma abordagem comparativista	Alba Olmi	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3082
O processo metalingüístico em Dom Casmurro	Vera Lúcia Albuquerque de Moraes	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/17369
Musas, ninfas e serpentes: o eden machadiano uma abordagem do adultério nos contos de Machado de Assis	Iara de Oliveira	https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/80607/150571.pdf?sequence=1
Veneno administrado ou a ironia a serviço da objetividade jornalística	Cláudia Lemos	https://periodicos.ufmg.br/index.php/cadernos_pesquisa/article/view/11411
Fernando Sabino, Leitor de Machado de Assis	Ilca Vieira de Oliveira	https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/download/1905/1492
Conflitos de Bentinho: um estudo sobre “Dom Casmurro” a partir de conceitos piagetianos	Rosana Lopes Romero. Geiva Carolina Calsa.	CONFLITOS DE BENTINHO: UM ESTUDO SOBRE “DOM CASMURRO” A PARTIR DE CONCEITOS PIAGETIANOS Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas
Literatura e psicanálise: decorrências do amor em Dom Casmurro	Magda Graziella Martins. Roberta Giacobone.	4-magda-graziella-martins-e-roberta-giacobone-literatura-e-psi_5Vg0k11.pdf (bvsalud.org)

Dom Casmurro: da síndrome de Otelo à persuasão do narrador	Luiza Bittencourt Menegás	http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/revistamosaico/artic/e/viewFile/538/485
Dom Casmurro: o claro enigma	Italo Moriconi.	https://www.bing.com/ck/a?!&&p=10a404ba74058b78JmltdHM9MTcYNDcxNjgwMCZpZ3VpZD0yYTkxNTE5Zi1mOGE1LTY0YjEtMGEzMC00MzA0ZjliZTY1ODkmaW5zaWQ9NTI1Mw&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=2a91519f-f8a5-64b1-0a30-4304f9ce6589&psq=Bentinho+e+o+ci%3%bames+artigos&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZS1wdWJsaWNhY29lcY51ZXJqLmJyL21hdHJhZ2EvYXJ0aWNsZS9kb3dubG9hZC8yNzg4Ny8xOTk2MS84OTQ1MA&ntb=1
De Bentinho a Casmurro: Uma análise do ciúme e suas implicações em Dom Casmurro	Lívia Maria Gonçalves Penna	https://bdm.unb.br/handle/10483/38007
O ciúme patológico para psicanálise	Fernanda Maria Rocha Oliveira de Lima.	https://www.sociedadeemdebate.com.br/index.php/sd/article/view/84
Uma leitura Weiliana de Dom Casmurro: o ciúme como mal radical	Daniel Benevides Soares. Evanildo Costeski	https://periodicos.ufes.br/sofia/article/download/38656/25457/125248
Trama intertextual de Casmurro	Maura Böttcher Curvello	https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/54946
O julgamento em conto do inverno, Dom Casmurro e São Bernardo: as evidências, o ciúme e a culpa	Izaura Vieira Mariano de Sousa	https://abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522243786.pdf
Presença francesa em Dom Casmurro	Ruti Viana da Silva.	https://getiunasp.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/12/presenc3a7a-francesa-em-dom-casmurro.pdf
As relações afetivas mediadas pelo monstro do ciúme no universo ficcional de Dom Casmurro e São Bernardo	Patrícia Peres F. Nicolini. Clesiane B. Benevenuti. Analice M. de Oliveira.	http://www.filologia.org.br/xx_cnf/completo/As%20rela%E7%F5es%20afetivas%20mediadas%20-%20PATR%CDIA.pdf
A homoafetividade em Dom Casmurro sugerida pela relação ambígua entre Bentinho e Escobar	Clarissa Loureiro Marinho Barbosa.	http://desenredos.com.br/wp-content/uploads/2022/11/37-artigo-Bentinho-e-Escobar.pdf
		http://www.filologia.org.br/machado_de_assis/Ret%C3%B3rica%20do%20ci%C3%BAme-

Retórica do ciúme: ver ou não ver, eis a questão	Ulysses Maciel de Oliveira Neto	%20ver%20ou%20n%C3%A3o%20ver.%20eis%20a%20quest%C3%A3o.pdf
Loucura e paixão em Machado de Assis	Ruy Perini	https://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/6619
Dom Casmurro – Romance trágico, romântico ou realista?	Kathrin H. Rosenfield	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6165892
Dois romances, tempos distintos: uma reflexão sobre o amor e o ciúme na atualidade	Marília Arreguy Etienne	https://www.redalyc.org/pdf/271/27140106.pdf
A paternidade em Dom Casmurro: ocultamentos e revelações	Eni de Paiva Celidonio	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8659
Discurso religioso, o corpo e o ciúme em Dom Casmurro	Roberta Ramos Marques	https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/viewFile/1432/1110